

# IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MULHERES ADVINDOS DO USO DE APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO

## *PSYCHOSOCIAL IMPACT ON WOMEN ARISING FROM THE USE OF DATING APPS*

Evanara Matias Moraes

Paola Borralho Facchini

Juliana Batista Fitaroni

### RESUMO

Este artigo apresenta os impactos psicossociais advindo da exposição de mulheres em aplicativos de relacionamentos, na região metropolitana da capital mato-grossense, referente a como a busca por relações amorosas influenciam no seu modo de agir, na forma como organiza seus pensamentos, autoestima e expectativas, abordando também a estigma da sociedade perante essas mulheres. O objetivo presente desta pesquisa é analisar as experiências de mulheres que fazem uso de aplicativos de relacionamento, com foco nos impactos psicossociais em uma Instituição de Ensino Superior privada do Estado de Mato Grosso. A metodologia usada no estudo foi o método de pesquisa qualitativo e exploratório-explicativo realizado através da coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres de diferentes idades e cursos presentes no campus do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Dada a falta de estudos acerca de como o uso de aplicativos de relacionamento e a exposição de mulheres influencia nos fatores sociais e psicológicos, os resultados demonstraram que os impactos dos aplicativos de relacionamento variam conforme a experiência individual de cada usuária. Logo, os fatores como a personalidade, as expectativas e como a plataforma é utilizada influenciam significativamente na percepção dos benefícios e dos riscos.

**Palavras-chave:** Mulheres; Relacionamento virtual; Bem-estar; Tinder.

### ABSTRACT

This paper presents the psychosocial impacts arising from the exposure of women to dating apps in the metropolitan region of the capital of Mato Grosso, regarding how the search for romantic relationships influences their way of acting, the way they organize their thoughts, self-esteem and expectations, also addressing the stigma of society towards these women. The objective of this research is to analyze the experiences of women who use dating apps, focusing on the psychosocial impacts in a private Higher Education Institution in the State of Mato Grosso. The methodology used in the study was the qualitative and exploratory-explanatory research method carried out through data collection through semi-structured interviews with women of different ages and courses present on the campus of the Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Given the lack of studies on how the use of dating apps and the exposure of women influences social and psychological factors, the results showed that the impacts of dating apps vary according to the individual experience of each user. Therefore, factors such as personality, expectations and how the platform is used significantly influence the perception of benefits and risks.

**Keywords:** Women; Virtual relationship; Well-being; Tinder.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, abordamos os impactos psicossociais advindos da exposição de mulheres em aplicativos de relacionamento na região metropolitana da capital mato-grossense. Exploramos como a busca por relações amorosas influencia seu comportamento, organização de pensamentos, autoestima e expectativas, além de abordar o estigma social enfrentado por essas mulheres.

A palavra “estigma”, conforme definido por Goffman (1990), possui raízes na Grécia Antiga, onde significava “marca” ou “sinal”. Era usada para se referir a marcas físicas que indicavam atributos sociais negativos. Com o tempo, o conceito se expandiu para abarcar qualquer característica que pudesse levar à desonra ou exclusão social. Segundo o autor supracitado, o estigma é construído na interação entre indivíduos, derivando de como a sociedade interpreta e classifica certos atributos como indesejáveis ou inferiores. Portanto, o estigma não é inerente ao indivíduo, mas um rótulo atribuído pela sociedade.

Ao ingressar na rede de relacionamentos virtuais as mulheres se deparam com um cenário marcado pelo estigma. A exposição das mulheres a uma gama de usuários abre espaço para a formação de preconceções e expectativas sobre sua personalidade, objetivos e intenções. Através de perfis e interações on-line, as pessoas tentam inferir se a outra busca um relacionamento casual ou algo mais sério, com base em suas experiências anteriores nos aplicativos, dificultando a busca por relacionamentos saudáveis e genuínos (Goffman, 1990).

Com a disseminação da internet no início do século XIX, um novo modo de se relacionar e se inserir na sociedade tornou-se mais expansivo. Esse fenômeno permite ver e ser visto por pessoas de interesse, além de identificar características desejadas em um parceiro (Miskolci, 2017). Cada avanço traz aspectos positivos e negativos, e é crucial entender seus impactos no âmbito físico, psicológico e social. Segundo Bystronski (1995), nas relações interpessoais, os indivíduos experienciam emoções fortes, como prazer e desprazer, felicidade e infelicidade, e, conseqüentemente, o amor.

De acordo com Pacote, na revista Forbes (2023), atualmente existem mais de 10 milhões de usuários do *Tinder* no Brasil, sendo a maioria, jovens de 18 a 25 anos. Este artigo pode contribuir para identificar fatores que influenciam positivamente e negativamente a saúde mental e o bem-estar das mulheres. Além disso, pode fornecer evidências para desenvolver políticas e

programas que reduzam os riscos e aumentem os benefícios do uso de aplicativos de relacionamento.

Dentre os vários aplicativos de relacionamento disponíveis, destacam-se o *Tinder*, *Happn* e *Badoo*, que visam encontrar parceiros para relacionamentos afetivos, sexuais ou amorosos (Queiroz et al., 2019). Freud (1997) afirma que o amor permite ao homem ecoar o princípio do prazer, encontrando felicidade. Costa (1998) complementa que o amor pode trazer tanto felicidade quanto o medo de se machucar.

Este artigo tem por objetivo analisar as experiências de mulheres que utilizam aplicativos de relacionamento, focando nos impactos psicossociais, em uma instituição de ensino superior privado no Estado de Mato Grosso. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com dez mulheres universitárias do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), com idades entre 19 e 35 anos (média de 23,5 anos). No momento da entrevista, 5 se identificaram como solteiras, 1 divorciada e 4 em relacionamentos amorosos. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2024.

Ademais, buscamos identificar os possíveis impactos psicossociais causados pela exposição de mulheres em aplicativos de relacionamento, analisando seu bem-estar, compreendendo as experiências de quem enfrenta situações negativas, e investigando o estresse relacionado ao estigma e às impressões sociais sobre a imagem dessas mulheres e como isso influencia a qualidade de suas experiências nos aplicativos.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) com alunas de cursos da área da saúde, por meio de 10 entrevistas semiestruturadas (Minayo, 2011), envolvendo mulheres de diferentes idades e cursos presentes no campus. O método de pesquisa utilizado é qualitativo e exploratório-explicativo, permitindo a coleta de dados detalhados e contextualizados sobre o relacionamento do indivíduo com a sociedade.

Seguindo os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do

UNIVAG, sob o número de aprovação 77430423.9.0000.5692. No início das entrevistas, as participantes foram informadas sobre os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As pesquisadoras entraram em contato com as entrevistadas por meio de mediação entre os próprios estudantes da UNIVAG e divulgação nos grupos de WhatsApp dos cursos de saúde. Após o primeiro contato, foi explicado sobre a pesquisa, destacando a importância da participação e como ela pode contribuir diretamente e indiretamente para a comunidade e para as próprias participantes. Foi enfatizado o anonimato e o sigilo garantido pelo TCLE.

A pesquisa adotou os seguintes critérios de inclusão: (1) pessoas do sexo feminino ou transgênero que se identificam com o sexo feminino, (2) maiores de 18 anos, (3) usuárias atuais ou anteriores de aplicativos de relacionamento, (4) que deram seu consentimento informado para participar do estudo.

Como método de análise de dados, utilizamos a análise de conteúdo (Bardin, 1977), que permite identificar as representações e sentidos atribuídos pelas mulheres ao uso de aplicativos de relacionamento. Esta análise possibilita descobrir o que está implícito nas palavras, compreendendo variáveis de estruturação psicológica, social e histórica do indivíduo.

Seguindo as etapas propostas por Bardin (2011), a pesquisa se dividiu em três fases: 1) Pré-análise: Organização do material a ser analisado, leitura flutuante, formulação de hipóteses e objetivos. 2) Exploração do material: Definição de categorias, identificação de unidades de registro e de contexto. 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: Condensação e destaque dos resultados, servindo de base para interpretações inferenciais e análise crítica, tecendo uma narrativa rica em significados.

### **3 RESULTADOS**

Foram analisadas entrevistas semiestruturadas com 10 mulheres que usaram aplicativos de relacionamento em algum momento de suas vidas. A idade média das participantes foi de 23,5 anos, com 5 se identificando como solteiras, 1 divorciada e 4 em um relacionamento. Em relação aos aplicativos, o *Tinder* foi o mais popular, mencionado por 8 das participantes. O *Happn* foi utilizado por duas, e uma entrevistada mencionou um aplicativo do *Facebook*. Embora a

orientação sexual não tenha sido questionada, algumas participantes se identificaram como heterossexuais, bissexuais ou lésbicas durante a conversa.

O tempo de uso dos aplicativos variou entre as participantes. Algumas relataram ter usado os aplicativos por um curto período, como 3 meses, enquanto outras continuam utilizando-os até hoje. Outras ainda encerraram o uso após iniciarem um relacionamento sério.

As participantes, com idades entre 19 e 35 anos, eram estudantes de graduação em Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), apesar da ampla divulgação para todos os cursos da área da saúde. A média de idade de 23,5 anos sugere uma maior adesão aos aplicativos de relacionamento entre jovens adultos.

O *Tinder*, relatado como o aplicativo mais utilizado (80%), é descrito por Altenhofen (2018, p.25) como "uma plataforma completa que permite conexões entre usuários com interesse mútuo". Finkel et al. (2012) destacam a simplicidade na criação de contas e o processo de *matching* descomplicado.

A análise das entrevistas revelou quatro categorias temáticas principais: Os Aspectos Emocionais na categoria: Uso de Aplicativos de Relacionamento, subdividida nas seguintes subcategorias autoestima, impacto emocional do uso do aplicativo, medo, timidez e curiosidade. O segundo explora como e por que as participantes utilizam esses aplicativos, categorizado como Riscos do Uso de Aplicativos de Relacionamento. A terceira categoria discute os potenciais perigos e desafios enfrentados pelas usuárias classificadas como Dinâmicas Interpessoais. A última categoria analisa as consequências do uso de aplicativos e como influenciam as interações sociais e os impactos resultantes, definida como Impactos e Consequências.

Embora a veracidade das informações coletadas durante as entrevistas não tenha sido totalmente confirmada, elas foram consideradas relevantes para a pesquisa, reconhecendo a importância das perspectivas das entrevistadas. A análise foi realizada por meio de leitura flutuante das transcrições, identificando as categorias principais: "Uso de aplicativos de relacionamento", "Riscos do uso de aplicativos de relacionamento", "Dinâmicas interpessoais" e "Impacto e consequências do uso de aplicativos" (Figura 1).

| CATEGORIAS  | SUBCATEGORIAS  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>O uso de app de relacionamento</b></li> </ul>         | 1.1 Autoestima<br>1.2 Impacto emocional<br>1.3 Medo<br>1.4 Timidez<br>1.5 Curiosidade                                    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Riscos do uso de app de relacionamento</b></li> </ul> | 2.1 Uso do aplicativo por adolescentes<br>2.2 Importunação sexual<br>2.3 Assédio<br>2.4 Perfis falsos<br>2.5 Preconceito |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Dinâmicas interpessoais</b></li> </ul>                | 3.1 Facilidade de se relacionar<br>3.2 Amizade<br>3.3 Relações casuais<br>3.4 Expectativas                               |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Impactos e consequências do uso do app</b></li> </ul> | 4.1 Descontinuidade<br>4.2 Exposição<br>4.3 Experiências negativas<br>4.4 Experiências positivas                         |

**Figura 1.** Síntese das categorias e subcategorias da análise de dados das entrevistas realizadas na pesquisa:

### 3.1 Categoria 1: O uso de aplicativo de relacionamento

A primeira categoria destacada nas entrevistas refere-se às características da personalidade e motivações que favorecem o uso dos aplicativos de relacionamento. Ela abrange aquelas pessoas que possuem dificuldades para se relacionar ou que buscam meios facilitadores de contato com outras pessoas. Nesse contexto, é possível enfatizar como as experiências nos aplicativos influenciam a autoestima e o bem-estar dos usuários.

#### 3.1.1 Subcategoria 1.1: Autoestima

Nesta subcategoria, 60% das entrevistadas relataram preocupações com a sua autoestima em relação à sua imagem dentro dos aplicativos.

Aí você coloca uma foto e ninguém te curte. Aí você muda a foto. (Entrevistada 06).

Porque eu não me sentia uma pessoa desejada e de perfil e padrão para que as pessoas me curtissem, então isso alterava muito minhas questões de autoestima. (Entrevistada 05).

Além disso, algumas entrevistadas mencionaram que já possuíam baixa autoestima antes do uso do aplicativo, mas que essa condição se intensificou durante o uso.

É uma coisa que me afeta na minha questão de autoestima, [...] mas no fundo, era porque eu sabia que eu não tinha autoestima pra estar lá e ver as pessoas não me curtindo. (Entrevistada 05).

Os caras, às vezes, não me achavam bonita na época, e aí eu falo, sabe por causa disso, [...] baixou muito a minha autoestima. (Entrevistada 07).

Foi possível identificar uma preocupação recorrente com a forma como os aplicativos funcionam, especialmente o fato de a imagem ser o primeiro requisito visível. As participantes mencionaram a ansiedade em selecionar uma boa foto para serem bem vistas e o receio de não corresponder às expectativas nas fotos quando se encontrassem pessoalmente, devido ao uso de filtros ou maquiagem.

Será que eu sou mais bonita pessoalmente ou mais feia pessoalmente? Porque a gente escuta bastante que a câmera talvez distorça o nosso rosto em relação do que é realmente os olhos da pessoa. (Entrevistada 09).

É completamente focado na imagem, né? (Entrevistada 01).

Essa subcategoria revela como a preocupação com a imagem projetada nos aplicativos de relacionamento e nos encontros influencia diretamente a autoestima das usuárias. A frustração de não receber *likes* ou *matches* com pessoas desejadas gera questionamentos sobre a própria apresentação no aplicativo, levando a uma análise crítica da autoimagem e impactando consideravelmente a saúde mental.

### **3.1.2 Subcategoria 1.2: Impacto emocional do uso de aplicativo**

Nas diversas entrevistas, analisamos uma perspectiva preocupante por parte das participantes, que expressaram uma série de sentimentos negativos em relação ao uso dos aplicativos de relacionamento. Essas experiências negativas geraram uma sequência de emoções ruins que impactaram o bem-estar emocional das entrevistadas. Muitos sentimentos negativos pré-existentes se intensificaram com o uso dos aplicativos.

Eu passei pelo período antes de eu entrar no Tinder, eu tinha muita depressão. (Entrevistada 01).

Não descartamos que o uso de aplicativos de relacionamento tenha produzido emoções de sofrimento nas entrevistadas. Quando perguntadas se acreditavam que houve alguma alteração na saúde mental desde que começaram a usar os aplicativos, as respostas evidenciaram mudanças significativas no bem-estar das usuárias. Elas relataram situações que serão citadas na categoria "Aspectos sociais (3)".

Absoluta certeza, absoluta certeza, porque essa situação aconteceu [...]. (Entrevista 01).

[...] Eu me senti envergonhada, porque ela me deixou desconfortável. (Entrevistada 05).

As entrevistas também revelaram o surgimento de emoções negativas quando as participantes não eram escolhidas no aplicativo, ou seja, quando os *matches* não ocorriam com as pessoas desejadas. A vontade de pertencer ao grupo de pessoas que utilizam o aplicativo como forma de se conectar com a comunidade também foi um fator influente no bem-estar e saúde mental das entrevistadas.

Quando eu curti alguém e a pessoa não me curtiu de volta. [...] Assim, eu acho que mais o que muda é aquela, a sensação de que você não é escolhido. [...] Se sentindo deprimido porque você quer conhecer uma pessoa e aquela pessoa não quer te conhecer de volta. (Entrevistada 03).

[...] queria me sentir como as outras pessoas. E aí eu baixei o Tinder. (Entrevistada 04).

Portanto, foi possível perceber como o bem-estar das mulheres que utilizaram os aplicativos sofreu modificações, gerando impactos negativos em suas vidas mesmo após o uso, ocasionando traumas, frustrações e alterações nos padrões de relacionamento.

Porque dependendo da pessoa que você conversa, não dá muito certo, você sai de lá com traumas. (Entrevistada 04).

[...] eu cheguei a perceber que abriu muito algo de carência em mim no caso. (Entrevistada 09).

Esta subcategoria foi classificada de forma distinta da anterior, mas se apresenta interligada à questão da autoestima, pois ambas impactam significativamente a qualidade de vida e provocam alterações no aspecto psicológico relacionado ao uso dos aplicativos de relacionamento.



### 3.1.3 Subcategoria 1.3: Medo

Nesta subcategoria, foi perceptível o sentimento de medo presente na vivência das participantes, principalmente por serem mulheres, consideradas mais vulneráveis a situações de violência por conta do machismo estrutural. As entrevistadas relataram receio de se encontrar com pessoas dos aplicativos e descreveram mecanismos para que o encontro ocorresse de forma segura.

[...] aonde eu iria me encontrar com a pessoa, tinha na minha cabeça que só iria encontrar se fosse em um lugar público. (Entrevistada 02).

Eu não me sentia segura de sair com pessoas que eu conhecia no aplicativo. (Entrevistada 06).

As entrevistadas também evidenciaram receio em relação à privacidade e segurança no uso de aplicativos de relacionamento. Elas expressaram apreensão em compartilhar informações pessoais, como detalhes da vida privada e fotos, devido ao medo do uso indevido dessas informações ou até mesmo de encontros perigosos. Esse medo é intensificado pela falta de controle sobre o destino de suas informações.

Então, tinha um receio, sim, de onde as minhas fotos poderiam chegar. Dependendo da pessoa, eu me sentia com medo de dar muitas informações. [...] o receio de passar muitas informações para uma pessoa que eu comecei a conversar há 2, 3 dias. (Entrevistada 02).

Outro sentimento frequente expressado nas entrevistas está relacionado ao medo da aparência, tanto da pessoa com quem se comunicavam quanto da própria entrevistada. As mulheres apresentavam uma preocupação com a veracidade das fotos e informações presentes nos perfis, questionando se a pessoa correspondia à sua descrição on-line. Além disso, manifestaram insegurança sobre como se apresentar de forma autêntica nos aplicativos e como seriam percebidas durante os encontros presenciais. Essa preocupação com a imagem e a autoimagem era frequentemente intensificada pela cultura da comparação presente nas plataformas, onde as mulheres se sentiam pressionadas a corresponder a padrões de beleza.

[...] algumas pessoas eu cheguei a conversar, mas eu nunca tive a coragem de encontrar ninguém pessoalmente. Por medo de como a pessoa seria, se realmente seria do jeito que estava falando ali, [...] Tipo assim ser uma pessoa mais velha. (Entrevistada 02).

Eu ficava um pouco receosa de quando eu fosse sair e pensar se, nossa, será que eu tô parecida? (Entrevistada 09).

Esta subcategoria explora os aspectos psicológicos relacionados aos medos e receios que surgem no contexto de encontros e interações em aplicativos de relacionamento. As entrevistadas expressaram apreensão em relação à exposição de informações pessoais em conversas privadas após a correspondência (*match*), especialmente quando a perspectiva de um encontro presencial se tornava concreta.

### **3.1.4 Subcategoria 1.4: Timidez**

Algumas entrevistadas se identificaram com a subcategoria de timidez, caracterizada pela dificuldade em iniciar conversas ou demonstrar interesse em encontros presenciais. Para essas mulheres, os aplicativos de relacionamento se revelaram um mecanismo facilitador, proporcionando um ambiente mais seguro e controlado para se expressarem e se conectarem com outras pessoas.

Porque eu sou uma pessoa tímida e eu tenho muito problema com socialização. (Entrevistada 03).

Porque eu era uma pessoa muito tímida, então eu não tinha aquela coisa de chegar e continuar conversando com as pessoas que eu ficava em festa. E meu atual relacionamento começou por rede social. (Entrevistada 08).

A timidez se revela como um fator significativo que influencia os aspectos psicológicos das mulheres que utilizam aplicativos de relacionamento. As plataformas digitais representam um mecanismo facilitador para superar a timidez e construir relacionamentos interpessoais de forma mais confortável e eficiente. Elas oferecem um ambiente onde as mulheres podem explorar suas habilidades interpessoais e estabelecer conexões com outras pessoas sem a pressão social e a ansiedade que podem caracterizar os encontros presenciais. Essa experiência positiva pode contribuir para o desenvolvimento da confiança e da autoestima das mulheres.

### **3.1.5 Subcategoria 1.5: Curiosidade**

Similar à timidez, a curiosidade e o desejo de experimentar novas situações também se manifestaram em algumas das entrevistadas como motivações para o uso de aplicativos de relacionamento.

[...] foi tipo foi mais por curiosidade assim. Porque foi mais por curiosidade mesmo. (Entrevistada 02).

Eu também entrei porque eu queria experimentar, né? (Entrevistada 04).

A curiosidade se destaca como um dos principais impulsionadores para a utilização de aplicativos de relacionamento. Essa motivação se manifesta de diversas maneiras, permitindo que os usuários expandam seus círculos sociais e conheçam pessoas que dificilmente encontrariam em seu dia a dia. Além disso, a emoção de deslizar pelos perfis, encontrar *matches* e iniciar conversas pode ser uma experiência empolgante e inovadora.

### **3.2 Categoria 2: Riscos do uso de aplicativo de relacionamento**

A segunda categoria corresponde aos riscos e perigos associados ao uso de aplicativos de relacionamento. As mulheres relataram diversas situações que geraram desconforto e insegurança. O uso de aplicativos por menores de idade expõe as mulheres a interações perigosas e inapropriadas. As entrevistadas relataram experiências de assédio e comportamento agressivo por parte de usuários masculinos, incluindo mensagens explícitas e comentários inapropriados, dificultando a busca por relacionamentos saudáveis e respeitosos.

Além disso, relataram o recebimento de fotos íntimas sem consentimento, que causa constrangimento e é considerado uma forma de assédio sexual on-line que viola a privacidade e pode gerar traumas psicológicos. Frequentemente, o medo de sofrer violência física e sexual está presente nos discursos das entrevistadas. A dinâmica virtual e a falta de contato físico inicial geram apreensão e incerteza, especialmente em encontros presenciais.

#### **3.2.1 Subcategoria 2.1: Uso do aplicativo por adolescentes**

O uso de aplicativos de relacionamento pelas entrevistadas foi iniciado, na maioria dos casos, durante a adolescência. Essa prática, que viola os termos de serviço das plataformas, coloca os jovens em diversas situações de risco e exposição social.

Na época que eu comecei a usar, eu tava no início do segundo ano do ensino médio. É, e todas as minhas amigas menores de idade deram um jeito de entrar nesse aplicativo. (Entrevistada 01).

Eu comecei a usar o aplicativo com 16, 15 anos e aí eu menti a minha idade lá, falava que era maior de idade. (Entrevistada 07).

As entrevistadas relataram uma experiência preocupante, sentindo-se mais atraentes para os homens nos aplicativos quando ainda eram menores de idade. Essa percepção de atratividade, muitas vezes alimentada por elogios e mensagens de homens mais velhos, mascarava uma realidade perigosa de vulnerabilidade à manipulação. A falta de maturidade e experiência das adolescentes as colocava em uma posição de extrema fragilidade.

Eu conheci muitos homens ali, muitos homens que não se importaram com a minha idade. Muitos homens de 30, então assim, não fiz nada com eles, mas a gente vê como eles são com as meninas mais novas. Inclusive, quando eu fui crescendo, esse número de caras diminuiu. Então, parece que quando eu era mais nova, o assédio era mais forte e era mais atrativo. (Entrevistada 01).

[...] mais fácil de manipular e tal, com a questão da menina mais frágil, menor de idade, então não tive uma experiência boa. [...] Eu acho que, muito nova, a gente não tem cabeça pra lidar com isso. Ainda mais com pessoas mais velhas. (Entrevistada 07).

Embora as entrevistadas relatassem receio de encontros presenciais quando menores de idade, 1 entrevistada decidiu seguir em frente com esses encontros. Essa decisão, tomada em um contexto de vulnerabilidade e imaturidade, expôs as jovens a diversos riscos, mesmo que não tenham relatado casos de assédio ou violência nesses encontros específicos.

Foram poucos porque eu era muito medrosa quando eu era menor de idade [...]. Cheguei a marcar uma vez, que foi atrás da escola, com um homem mais velho. Nós fomos tomar um açaí, e aí foi super de boa. Eu tive sorte de encontrar um cara legalzinho, de primeiro, assim, né. (Entrevistada 07).

A subcategoria aponta para o uso precoce da plataforma por adolescentes, evidenciando uma realidade preocupante: a busca por alternativas para conhecer pessoas e explorar conexões em um ambiente on-line inadequado para a faixa etária. As entrevistadas não apenas relataram suas próprias experiências nesse sentido, mas também mencionaram que outras pessoas do seu entorno utilizavam o aplicativo na mesma época e idade.

### **3.2.2 Subcategoria 2.2: Importunação Sexual**

Durante as entrevistas, as participantes relataram diversas situações de importunação sexual que ocorreram durante o uso de aplicativos. Um aspecto particularmente preocupante dessas experiências é a prevalência de assédio verbal e conteúdo sexual indesejado nas conversas on-line. Mesmo antes de um encontro presencial, as mulheres foram submetidas a mensagens sexualmente explícitas e comentários inapropriados.

A forma como eles chegam já é muito agressiva, já é chegando, já pedindo foto [...]. Tem gente que já chega falando que quer fazer tal coisa na cama, que sei lá o quê, sendo que você nem sabe o nome da pessoa direito. (Entrevistada 01).

Pelo uso do aplicativo eu lembro que muita gente começou a me mandar mensagem no meu Instagram, e eu não respondia e as pessoas começavam a querer sabe me assediar, ficar insistindo, ficar usando palavras que não tinha necessidade que pra mim foi muito pesada, muitos xingamentos. (Entrevistada 02).

As entrevistadas relataram diversas situações que as fizeram sentir assediadas e violadas no ambiente on-line. Essas experiências envolveram diferentes tipos de comportamentos desagradáveis, como abuso verbal com comentários inapropriados e mensagens sexualmente explícitas, em conversas privadas nos aplicativos de relacionamento e em outras redes sociais. A exposição dessas mulheres em posts difamatórios ou compartilhamentos de fotos íntimas sem o seu consentimento, que as expõe ao constrangimento, também foi mencionada nas entrevistas.

[...] falando “Ah, safada, gostosa” sendo que eu não dei liberdade para pessoa falar assim comigo. (Entrevistada 02).

Uma vez eu dei match com uma menina do Tinder e aí essa menina achou que a gente tinha alguma coisa séria, mesmo apenas conversando, e aí depois disso ela foi me difamar no Twitter. (Entrevistada 05).

Um dos aspectos preocupantes do uso de aplicativos de relacionamento é a vulnerabilidade das mulheres a comportamentos invasivos e abusivos por parte de alguns usuários. Casos em que homens obtiveram informações pessoais das mulheres, como endereço, e violaram a privacidade e segurança indo até suas casas sem convite, gerando sentimentos de insegurança.

Eu tive que não foi muito boa, eu tava conversando com um homem ali do aplicativo, e ele foi parar na porta da minha casa, pra mim descer, pra ver ele e eu não queria. (Entrevistada 08).

As participantes revelaram um panorama preocupante: o uso de aplicativos de relacionamento por mulheres é frequentemente marcado por comportamentos impróprios e

abusivos por parte dos usuários masculinos. Importunação e assédio são realidades que muitas mulheres enfrentam neste ambiente virtual. Outro fato preocupante é a facilidade com que menores de idade acessam esses aplicativos. Sem a devida maturidade e experiência, esses jovens podem se expor a diversos riscos, incluindo situações de assédio e até mesmo encontros presenciais com estranhos.

### **3.2.3 Subcategoria 2.3: Assédio**

O uso de aplicativos de relacionamento pode trazer diversas possibilidades de conhecer novas pessoas e iniciar relacionamentos. No entanto, um lado sombrio e preocupante desse ambiente virtual é a ocorrência de assédio. A pesquisa realizada revelou a presença de assédio diretamente relacionado ao uso dessas plataformas.

A principal distinção entre o assédio sexual e a importunação sexual reside na natureza do abuso e na relação entre as partes envolvidas. No assédio sexual, o agente utiliza sua posição hierárquica para a realização do abuso, que pode se manifestar de diversas formas, como comentários inapropriados, toques indesejados, chantagem sexual ou ameaças de represália. Na importunação sexual, por outro lado, não há relação hierárquica entre as partes. O crime se caracteriza pela prática de atos libidinosos sem o consentimento da vítima; esses atos podem incluir toques e exibicionismo. Ambas as condutas são crimes previstos no Código Penal Brasileiro. O assédio sexual está tipificado no artigo 216-A, com pena de reclusão de um a dois anos. Já a importunação sexual está prevista no artigo 215-A, com pena de reclusão de um a cinco anos (Filardi, 2024).

Numa dessas situações, eu passei eu fui dopada numa dessas situações. Inclusive, perdi minha virgindade dessa forma.[...] situações de homens que depois que teve um encontro, no final do encontro, queriam forçar outras coisas (Entrevistada 01).

O assédio pode se apresentar de diversas formas, desde mensagens ofensivas e insistentes até comportamentos abusivos e violência. Além das mulheres que sofreram assédio de forma direta e presencial, a pesquisa também apontou que algumas entrevistadas expressaram o medo de sofrer assédio ao utilizar esses aplicativos. Esse receio demonstra o impacto negativo que o assédio on-line pode ter na vida das mulheres, limitando sua liberdade no ambiente virtual.

que acaba sendo perigoso, a menina é assediada. [...] eu não teria coragem por medo do que poderia acontecer, de abuso. (Entrevistada 02).

As entrevistas realizadas com mulheres usuárias de aplicativos de relacionamento revelaram um cenário de assédio virtual como realidade frequente nas plataformas. As participantes relataram diversos tipos de comportamentos impróprios. É possível destacar o assédio virtual que as entrevistadas relataram ter enfrentado dentro dos aplicativos. O envio de fotos íntimas e conversas inapropriadas dentro do aplicativo foi mencionado como algo negativo pelas entrevistadas, causando constrangimento e incômodo.

Algumas mandavam fotos íntimas, e foi bem desnecessário assim. [...] então de pontos negativos seriam esses, assédios virtuais que eu recebi. (Entrevistada 02).

De querer sair pra transar, falar coisas obscenas assim na conversa, mas eu não tava querendo ter esse tipo de conversa ali no meio. (Entrevistada 08).

Os relatos das entrevistadas sobre assédio em aplicativos de relacionamento revelam um padrão alarmante: mulheres que utilizam essas plataformas para conhecer novas pessoas se colocam em situações de risco. É importante reconhecer que os aplicativos podem ser ferramentas úteis para encontrar relacionamentos, mas a problemática da violência contra a mulher nesse ambiente não pode ser ignorada.

### **3.2.4 Subcategoria 2.4: Perfis falsos**

Um dos principais problemas relatados pelas entrevistadas foi a prevalência de perfis falsos nos aplicativos de relacionamento. As mulheres frequentemente se deparam com perfis que utilizam informações falsas. Muitas entrevistadas mencionaram a ocorrência frequente de usuários que mentiam sobre sua idade.

Então, o que era mais comum era ver, tipo assim, a idade da pessoa do lado, 18 anos, e embaixo, na parte de você colocar suas especificações e tal, a idade verdadeira da pessoa (Entrevistada 01).

Outro negativo também foi a questão de mentir a idade. Já acabou de eu conversar com uma pessoa e parar de usar o aplicativo e ir conversando com ela anos depois e a pessoa falar que tinha uma certa idade e, na verdade tinha outra idade totalmente diferente. (Entrevistada 08).

Um dos relatos das entrevistadas foi a decepção com encontros presenciais após *matches* e conversas on-line. Elas narram a ocorrência de encontros em que se deparavam com pessoas

que não correspondiam ao que aparentavam em seus perfis de aplicativos de relacionamento. Essa situação gera frustração, insegurança e até mesmo situações de risco, pois as mulheres podem se encontrar com pessoas que não são quem dizem ser. Além disso, as entrevistadas destacaram a facilidade com que perfis falsos são criados nos aplicativos, algo que parece ser de conhecimento geral entre as usuárias.

Negativos eu acho que é a questão de muita gente poder conseguir fingir [...] tipo eu acho que é uma rede social que muita gente pode mostrar só os lados positivos da pessoa ela vai querer enganar as outras pessoas, mostrando que é uma pessoa perfeita, sem defeitos, as pessoas podem mentir na bio, a descrição, então devia ter algo mais tipo que a pessoa pudesse mostrar quem ela realmente é assim, que eu sei também que tem muito fake. (Entrevistada 02).

[...] não era o que foi esperado, não era o que foi conversado, não era o que estava mostrando realmente no aplicativo e era uma pessoa, completamente diferente, era ou talvez era uma pessoa, não sei, eram pessoas meio estranhas. (Entrevistada 09).

Ademais, as mulheres entrevistadas revelaram que a utilização de informações falsas nos perfis de aplicativos de relacionamento é uma prática comum, tanto entre pessoas conhecidas quanto pelas próprias entrevistadas, que admitiram já terem criado contas falsas para interagir com outros usuários nos aplicativos.

Conheço pessoas que já criaram fake. (Entrevistada 02).

Muitas vezes eu cheguei a usar perfil com nome falso e com imagem falsa. (Entrevistada 03).

A exploração dos aspectos sociais neste artigo lançou luz sobre o lado mais negativo dos aplicativos de relacionamento, destacando os riscos e problemas que surgem do seu uso. As subcategorias discutidas podem servir como ferramentas valiosas no desenvolvimento de medidas de proteção para as mulheres que utilizam essas plataformas digitais, permitindo-lhes navegar nestes espaços com mais segurança e conforto.

Apesar dos riscos associados ao namoro on-line, esses aplicativos continuam sendo um meio para conhecer novas pessoas. Dessa forma, o foco deve residir na implementação de medidas que protejam as usuárias dos aplicativos. Quando se trata de assédio e abuso enfrentados pelas mulheres nessas plataformas, são essenciais uma abordagem de apoio e um canal direto para denúncias, realizando o bloqueio de perfis que não condizem com as normas de respeito e uso dos aplicativos.



### **3.3.5 Subcategoria 3.5: Preconceito**

O preconceito permeia o universo dos aplicativos de relacionamento, gerando impactos negativos nas mulheres. Elas relatam sofrer com o julgamento prévio e a constante preocupação com a opinião de terceiros em relação ao uso dessas plataformas.

Eles acham que por a gente estar nesse aplicativo, então a gente tá querendo isso. (Entrevistada 01).

Mas eu acho que muita gente tem preconceito. [...] Por exemplo, eu já recebi print no meu celular e tipo, olha meu Deus, fulano tá no Tinder e aí tá na seca e sei lá o que, tá desesperado por homem, (Entrevistada 02).

Um paradoxo interessante foi apresentado nas entrevistas: algumas mulheres que desinstalaram os aplicativos de relacionamento demonstram preconceito contra quem os utiliza, evidenciando uma mudança de perspectiva em relação à efetividade da plataforma.

Hoje em dia, eu tenho uma frase que é “Se você tá num aplicativo de namoro, alguma coisa errada tem com você” (Entrevistada 01).

[...] porque eu acho que parece um pouco desesperado. (Entrevistada 09).

Algumas entrevistadas relataram que o preconceito contra quem usa aplicativos de relacionamento tem um impacto significativo. Esse fator pode ser crucial para que desistam dos aplicativos ou alterem como se relacionam dentro deles e na sociedade em geral.

### **3.3 Categoria 3: Dinâmicas interpessoais**

Aprofundando-se no domínio da dinâmica interpessoal, a terceira categoria de pesquisa explora as complexas interações e relacionamentos que se desenrolam entre usuários de aplicativos de relacionamento. Este complexo modo de conexão humana abrange uma parte significativa de especificidade, incluindo a facilidade de conexão, a busca de amizade ou encontros casuais, a influência dessas plataformas nas normas sociais, as diversas expectativas mantidas pelos usuários e noções preconcebidas que moldam as interações de quem navega no mundo dos aplicativos de relacionamento.

### 3.3.1 Subcategoria 3.1: Facilidade de se relacionar

Quanto à decisão de se aventurar no mundo dos aplicativos de relacionamento, está o fascínio de conectar-se facilmente com novas pessoas. Cerca de 90% das mulheres destacaram a facilidade como uma característica positiva dos aplicativos. Elas consistentemente ressaltaram a capacidade dessas plataformas de ampliar seus círculos sociais, diversificar suas redes de interações e estabelecer vínculos com indivíduos que talvez nunca encontrassem por meios tradicionais e presenciais.

Os positivos foram o fato de você acabar conhecendo bastante gente, de você ter uma rede, acabar conversando com muita gente, enfim, esses são os pontos positivos de você ter mais pessoas pra falar, pra conversar. (Entrevistada 01).

Positivo eu acho que foi conhecer pessoas. Muitas vezes a gente vive numa bolha, a gente acha que a gente conhece todo mundo, a gente acha que por Cuiabá a gente conhece todo mundo, que a gente não tem opção, mas não é bem assim às vezes tem outra pessoa que a gente pode se dar bem que a gente nem imagina que exista, que a gente nem conheça. (Entrevistada 02).

As mulheres também destacaram a facilidade percebida em iniciar relacionamentos através dos aplicativos de relacionamento. Elas contaram como essas plataformas facilitam o processo de iniciar novas conexões. Mesmo que não tenham encontrado parceiros de longo prazo por meio dos aplicativos, continuaram a usá-los como meio de se conectar e explorar novos relacionamentos.

Pra mim acabava sendo muito mais fácil encontrar uma pessoa no aplicativo de namoro. [...] Positivo, dá pra encontrar muitas pessoas legais, fazer amizade e até se relacionar. (Entrevistada 03).

Eu achei um modo mais fácil de encontrar pessoas novas e de interagir do que, por exemplo, sair e conversar ou nas redes sociais. Eu achei ali um lugar, melhor, não melhor, mas mais fácil de interação. [...] Na época em que eu tava solteira, às vezes eu desanimava, voltava ali pra ver se conhecia alguém. (Entrevistada 08).

Outra temática que emergiu das entrevistas foi a percepção de que os aplicativos de namoro agilizam o processo de encontrar conexões românticas. A própria natureza dessas plataformas serve como catalisadora de encontros e vínculos iniciais. As entrevistadas também destacaram a facilidade de transição dessas conexões on-line para interações presenciais.

Os aspectos positivos foi que eu conheci pessoas novas, interagi bastante [...]. O positivo foi que eu conheci bastante pessoas ali no aplicativo. (Entrevistada 08).

Bem, acredito que o positivo seja por conhecer mais pessoas. [...] Usava o aplicativo pra suprir uma carência de não querer ficar sozinha, de ter alguém pra sair de vez em quando. (Entrevistada 09).

Esta subcategoria analisa o impacto positivo dos aplicativos de namoro nas experiências interpessoais das mulheres. Essas plataformas digitais tornaram-se uma parte importante dos relacionamentos modernos, agilizando o processo de criação de novas conexões. Os aplicativos de namoro habilitam as mulheres a encontrar parceiros em potencial com maior facilidade, proporcionando-lhes mais opções.

### **3.3.2 Subcategoria 3.2: Amizade**

O uso de aplicativos de relacionamento se estende além dos limites da busca por relacionamentos românticos, abrangendo uma categoria forte de formação de amizades. Entre as participantes da pesquisa, sete destacaram este aspecto de relações interpessoais nas plataformas digitais. Narrativas de amizades que floresceram no âmbito digital dos aplicativos de relacionamento foram um tema recorrente ao longo das entrevistas..

Uma experiência positiva que eu tive, uma das minhas amigas [...] eu conheci ela no Tinder, a gente tem essa amizade já faz uns quatro anos por conta do Tinder. (Entrevistada 01).

Eu conheci um dos meus melhores amigos, assim, no Tinder. (Entrevistada 06).

Os aplicativos de relacionamento transcendem seu papel tradicional como facilitadores de conexões românticas, emergindo como ferramentas poderosas para cultivar amizades duradouras. Essas plataformas digitais proporcionam acesso a uma rede diversificada de indivíduos, cada um com experiências e perspectivas únicas. Dentro deste cenário social entusiástico, as conversas podem fluir facilmente para conexões platônicas, transformando atividades românticas não realizadas nas bases de amizades duradouras.

Positivo, eu acho que eu já tenho amizade com pessoas que eu conheci lá, até hoje, que não foram com segundas intenções, então eu guardo essas pessoas comigo ainda. (Entrevistada 07).

Se não der certo, você às vezes consegue fazer uma boa amizade, se não der certo um relacionamento As positivas foram ter algumas amizades novas atualmente com rapazes que não deram certo, mas acabaram virando bons amigos. (Entrevistas 09).

Os aplicativos de relacionamento, antes associados apenas a atividades românticas, passaram por uma transformação notável, surgindo como um potencializador para cultivar amizades. Essa subcategoria convida a uma compreensão mais ampla sobre os aplicativos, encorajando-nos a aprofundar suas diversas funcionalidades e as inúmeras interações que podem se desenrolar no espaço íntimo das conversas privadas.

### 3.3.3 Subcategoria 3.3: Relações casuais

A presença de aplicativos em nossas vidas se manifesta de diversas maneiras, como já mencionado anteriormente. No entanto, um aspecto particularmente eminente é a sua influência nas relações casuais. As entrevistadas relataram ter feito *matches* com diferentes usuários, a maioria buscando apenas relacionamentos casuais, sendo o objetivo principal encontrar uma parceira sexual.

A maioria das pessoas que estão ali estão em procura de relação sexual. (Entrevistada 03).

O povo vinha mais na questão sexual. [...] a maioria do pessoal vinha conversar ali, mas pra ter relação sexual, e não por interesse de ter algo a mais. (Entrevistada 08).

Os aplicativos de relacionamento são reconhecidos por facilitar a formação de relacionamentos casuais e de curta duração, com poucas chances de se tornarem relacionamentos duradouros. Esses relacionamentos geralmente se caracterizam pela falta de clareza quanto ao status da relação e expectativas desalinhadas. As entrevistadas relataram momentos em que tiveram sentimentos profundos por alguém que não foram correspondidos durante o uso do aplicativo.

A maioria dos rapazes, não tá interessado em um relacionamento sério, mas interessar por ficar, ficando sério, mas não assumir um relacionamento. [...] E a gente acabava, no meu caso, acabava talvez me apaixonando por alguém que não estava interessado E eu acho que essa pra mim foi a pior parte. (Entrevistada 09).

Vale destacar que, embora os *matches* nos aplicativos de relacionamento tenham levado a encontros, as entrevistadas mencionaram que geralmente se caracterizavam por uma atmosfera casual, sem a expectativa de um relacionamento sério e duradouro.

Então, a maioria deles acabaram sendo realmente só encontros casuais e não deu em muita coisa. (Entrevistada 03).

A gente depois ficou por três meses, mas acabou sendo ruim no final, porque ela sumiu do nada. (Entrevistada 05).

Com base nos relatos das entrevistadas, esta subcategoria revelou diversos fatores que influenciam a decisão de usar ou não aplicativos de relacionamento. As participantes também expressaram frustrações com a busca por relacionamentos sérios nesses aplicativos, decepcionadas com a prevalência de perfis que oferecem apenas encontros casuais ou com foco na sexualidade.

### **3.3.4 Subcategoria 3.4: Expectativas**

A pressão social para encontrar um parceiro, especialmente para mulheres solteiras, impulsiona o uso de aplicativos de relacionamento. Esses aplicativos atraem muitos usuários devido à chance de se conectar com novas pessoas. As usuárias entrevistadas relataram esperar encontrar um parceiro sério através dessas plataformas, gerando a expectativa de fazer parte de algo que parece ser comum entre a maioria das pessoas.

Eu só queria estar incluída. (Entrevistada 01).

Olha, um pouco foi por pressão, porque eu sempre fui muito sozinha. [...] Ah, você é muito sozinha. Por que você não procura alguém? [...] eu queria arrumar uma namoradinha (Entrevistada 04).

[...] investia mais ainda nesses aplicativos com caras reforçando essa questão de eu preciso ser amada, eu preciso que alguém goste de mim. (Entrevistada 07).

Diante da expectativa de serem escolhidas no aplicativo, as entrevistadas mencionaram a necessidade de criar perfis impecáveis para atrair os usuários.

Tem que ser uma foto muito específica da forma como eu acho que as pessoas vão curtir. [...] porque eu via que as pessoas não me curtiam. (Entrevistada 05).

Você entra lá e daí você no começo não sabe o que você coloca pra as pessoas quererem de você. (Entrevistada 06).

A busca por um relacionamento sério foi o principal motivador para quatro das entrevistadas que utilizam aplicativos de relacionamento. O desejo de se conectar com novas pessoas e iniciar um romance com outro usuário da plataforma também foi um fator significativo.

Foi aquela animação de adolescente de querer alguém, de querer ficar com pessoas. E aí quando eu fiz com 18 eu já entrei com o objetivo de um relacionamento sério. (Entrevistada 07).

Era muito a questão de eu querer buscar um relacionamento sério ali. (Entrevistada 09).

O diálogo aberto e honesto sobre expectativas e objetivos é essencial para o sucesso nos aplicativos de relacionamento, segundo as entrevistadas. A comunicação clara desde o início das conversas ajudaria a alinhar as expectativas e evitar frustrações, otimizando a experiência de uso dessas plataformas.

[...] desde que você estabelece o limite, desde o começo. [...] acho que vai muito sobre o momento atual da pessoa, se ela tá vivendo, se ela quer um relacionamento ou não, se ela tá pronta, se ela tem maturidade. (Entrevistada 07).

É porque, tipo assim, o pessoal que eu dava match ali não tinha o mesmo objetivo que eu tinha ali. (Entrevistada 08).

Esta subcategoria evidenciou como as expectativas das usuárias dos aplicativos de relacionamento influenciam diretamente suas interações dentro das plataformas. Portanto, ficou claro que as mulheres projetam expectativas sobre o que os aplicativos devem fornecer, o que impacta diretamente a forma como elas se relacionam dentro deles.

### **3.4 Categoria 4: Impactos e consequências do uso do aplicativo**

Os aplicativos de relacionamento se tornaram ferramentas populares para buscar encontros amorosos, casuais e amigáveis, impactando significativamente a forma como as pessoas se conectam e constroem relacionamentos. No entanto, o uso dessas plataformas também apresenta diversas consequências, tanto positivas quanto negativas, que devem ser consideradas.

#### **3.4.1 Subcategoria 4.1: Descontinuidade**

As entrevistadas evidenciaram um padrão curioso: as usuárias instalam e desinstalam o aplicativo de relacionamento com frequência. Essa atitude pode estar relacionada a diversos fatores, como frustração por não encontrar parceiros compatíveis, descontinuidade ao atingir seus objetivos, e a busca por novos contatos que pode motivar a reinstalação do aplicativo após o término de um relacionamento.

Porque eu tinha terminado um relacionamento. (Entrevistada 06).

Porque eu abaixava e voltava várias e várias vezes. (Entrevistada 08).

O uso dos aplicativos por algumas entrevistadas foi breve e sem resultados positivos. Elas mencionaram a falta de encontros ou experiências negativas como motivos para desativá-los. Além disso, demonstraram hesitação em indicar o aplicativo para outras pessoas, preferindo manter seu uso em sigilo.

E por isso que eu parei com aplicativo... então eu fechei o aplicativo, nunca mais abri. Nem sei se minha conta tá lá, eu só sei que assim nunca mais quis saber disso. [...] Não. Não, não indico. (Entrevistada 01).

Mas hoje em dia eu acho que não usaria, não recomendaria e nem gosto muito de que as pessoas saibam que eu já fiz isso. (Entrevistada 09).

As entrevistadas expressaram desconfiança na efetividade dos aplicativos de relacionamento como ferramentas para encontrar um parceiro sério. Observamos um sentimento de pessimismo em relação à capacidade dos aplicativos de fornecer encontros genuínos e construir relacionamentos duradouros.

Eu considero como inútil. (Entrevistada 04).

Mas pra quem busca um relacionamento sério, não acho viável. [...] eu não uso já há anos, há muitos anos, há muitos anos eles, porque eu não acho mais um meio viável, sabe, de encontrar um relacionamento. (Entrevistada 09).

A análise desta subcategoria proporcionou um entendimento aprofundado do universo dos aplicativos de relacionamento, desvendando as motivações por trás do uso, desuso e retorno das usuárias. Ademais, revelou as perspectivas de quem já experimentou esses aplicativos, mas não os recomenda para outras pessoas, e as dúvidas e questionamentos que surgem com essa forma de buscar o amor.

### **3.4.2 Subcategoria 4.2: Exposição**

A exposição de mulheres em aplicativos de relacionamento pode causar diversos impactos psicossociais, como aumento da ansiedade, depressão e baixa autoestima, conforme relatado nas categorias anteriores. As entrevistas corroboram essa afirmação, relatando impactos negativos em suas vidas devido à exposição pública do uso dos aplicativos. A visibilidade dentro

das plataformas gera preocupações com a privacidade de seus dados e imagens, além do constrangimento de encontrar usuários em seu cotidiano e sofrer comentários depreciativos sobre o uso dos aplicativos.

Aconteceu uma vez de que eu tava num local público e uma pessoa com quem eu tinha nada gritou no meio de todo mundo. Você que é a menina da Tinder! E aí nesse momento eu me senti envergonhada, porque ela me deixou desconfortável. Eu não gostaria que eu tivesse sido exposto daquela forma (Entrevistada 05).

Porque eu já escutei de pessoa que eu não tinha marcado encontro, mas que me viu aqui pela faculdade e falava que eu não tinha nada a ver com a foto que estava ali. (Entrevistada 08).

No entanto, em relação ao uso de aplicativos de relacionamento, a maioria das entrevistadas (60%) demonstrou uma postura aberta e sem constrangimentos. Elas afirmaram não se importarem em revelar suas experiências com essas plataformas.

Eu acho que é tranquilo pra mim falar sobre isso. Acho que são experiências, né? Que vão, se a gente vai carregando e contornando, a gente pode ficar melhor, com mais maturidade. (Entrevistada 07).

Não, eu não vejo problema em falar sobre isso, não tenho vergonha, mas também não é uma coisa que eu saia falando para todo mundo. (Entrevistada 10).

Além das vantagens, as entrevistadas também apontaram críticas aos aplicativos de relacionamento. Uma delas se refere à forma como os perfis são exibidos na plataforma. A comparação com um “cardápio”, onde a imagem se destaca como o principal motivo para realizar o *match*, foi considerada um aspecto negativo por muitas das mulheres.

Negativo é porque realmente é um cardápio de pessoas. (Entrevistada 03).

Pra ser bem sincera, a sensação que dá é como se fosse um cardápio, né? (Entrevistada 05).

Eu me sentia como um objeto sexual. (Entrevistada 08).

Mergulhando nas experiências das entrevistadas, esta subcategoria desvenda as diversas nuances da exposição nos aplicativos de relacionamento. Aborda os aspectos positivos e negativos de se expor nos aplicativos, analisa como seus perfis são apresentados para outros usuários e examina sua percepção geral da experiência dentro da plataforma.

### **3.4.3 Subcategoria 4.3: Experiências negativas**



Ao abordarmos as experiências negativas do uso dos aplicativos, as participantes relataram ter vivenciado situações desfavoráveis dentro das plataformas de relacionamento, como encontros decepcionantes e conversas privadas desagradáveis com pessoas que conheceram no aplicativo.

E eu conheci pessoas que eu gostaria de nunca mais ver na minha vida. (Entrevistada 01).

Eu já saí com caras completamente babacas. (Entrevistada 06).

A falta de filtros eficazes na plataforma gera insegurança nas entrevistadas, que se sentem vulneráveis diante da presença de pessoas mal-intencionadas. Essa apreensão se intensifica com relatos de convites inapropriados logo no primeiro contato, como convites para ir à casa do *match*. Tais comportamentos alteram a dinâmica das relações dentro do aplicativo, forçando-as a manterem um estado de alerta constante.

Os negativos é que não tem tanta, não tem um filtro muito grande. Então acaba que você conhece pessoas que nem sempre são boas pessoas, sabe? (Entrevistada 01).

E também muitos homens, assim, querem te chamar pra ir na casa deles, e aí você fica tipo, aham, eu vou sim, tô indo já. (Entrevistada 06).

Esta subcategoria auxilia na compreensão das experiências negativas vivenciadas por mulheres em aplicativos de relacionamento. Ao se exporem nessas plataformas, as mulheres se tornam vulneráveis a diversos tipos de riscos, reforçando a importância de medidas que visem garantir sua segurança e bem-estar.

#### **3.4.4 Subcategoria 4.4: Experiências positivas**

Ao analisarmos as experiências das entrevistadas, observamos um panorama que vai além dos pontos negativos dos aplicativos de relacionamento. Um número significativo (90%) relatou ter vivenciado ou presenciado resultados positivos decorrentes do uso das plataformas, seja em seus próprios relacionamentos ou na vida de pessoas próximas.

Por exemplo a minha mãe e o meu padrasto, conheceram no Tinder, e eles estão tipo a mais de 5 anos juntos. (Entrevistada 02).

Eu cheguei a marcar uma vez um encontro fora, foi interessante, foi tranquilo. Esse em si com a pessoa foi tranquilo. Foi um encontro gostoso. (Entrevistada 08).

Explorando as experiências das entrevistadas, observamos que os aplicativos de relacionamento podem ser ferramentas práticas para encontrar um parceiro sério. Relacionamentos amorosos iniciados nas plataformas demonstram o potencial do meio virtual como facilitador para o desenvolvimento dessas conexões.

Positiva foram dois relacionamentos que eu tive e estou tendo um agora. [...] Os únicos relacionamentos, namoro que eu tive foi por causa do Tinder. O primeiro durou cinco anos e o segundo agora vai fazer um ano. (Entrevistada 03).

Eu voltei pro Tinder e conheci o meu ex-namorado lá, e aí a gente ficou por 4 anos juntos. (Entrevistada 07).

As entrevistadas destacaram ter vivenciado encontros positivos através dos aplicativos de relacionamento. A menção de experiências positivas reforça a ideia de que as plataformas digitais podem servir como ferramentas para a construção de conexões significativas.

E as garotas com quem eu me encontrei pessoalmente eram tranquilas. (Entrevistada 04).

Bem, já tive alguns encontros, alguns foram ok, foram bons, foram duradouros, até saímos mais vezes. (Entrevistada 09).

Esta subcategoria nos convida a um olhar mais equilibrado sobre os aplicativos de relacionamento, reconhecendo que, além dos desafios já mencionados, também existem oportunidades para encontrar o amor e construir relacionamentos saudáveis. É importante ressaltar que, embora os pontos negativos não devam ser ignorados, a plataforma também pode ser palco de histórias de amor e conexões genuínas.

## **4 DISCUSSÃO**

Este estudo teve como objetivo principal analisar os impactos psicossociais que mulheres da região metropolitana de Cuiabá-MT vivenciam ao utilizar aplicativos de relacionamento. Por meio de entrevistas com dez participantes que utilizaram essas plataformas, a pesquisa explorou como essas mulheres navegam na busca por conexões amorosas nesse ambiente virtual. Visando facilitar a organização e a compreensão dos temas explorados, a discussão dos resultados foi estruturada conforme as categorias apresentadas na Figura 1.

As entrevistadas relataram diversos impactos na autoestima relacionados ao uso de aplicativos de relacionamento. Entre eles, destacam-se a preocupação com a imagem que

projetam nas plataformas, a intensificação de uma baixa autoestima pré-existente e a análise crítica da própria autoimagem. O uso de aplicativos também gerou impactos emocionais nas entrevistadas. Sentimentos negativos existentes se intensificaram, a saúde mental de algumas foi afetada e a busca por pertencimento e desejo também se manifestou.

O receio de ter encontros presenciais por serem mulheres, a apreensão em transmitir informações pessoais, a preocupação com a veracidade dos perfis e a autoimagem em encontros presenciais foram medos frequentes mencionados pelas entrevistadas. A dificuldade em iniciar conversas presenciais foi um desafio para algumas dessas mulheres. No entanto, a segurança e o controle proporcionados pelos aplicativos foram vistos como benefícios. O desejo de experimentar novas formas de conexão foi motivado pela curiosidade, impulsionando as entrevistadas a utilizarem os aplicativos de relacionamento.

A facilidade de realizar novas conexões em aplicativos de relacionamento, embora atrativa, vem acompanhada de um lado negativo: a ênfase desproporcional na aparência física e na atração mútua. Limitar as escolhas de interação à foto do perfil, à biografia sucinta e à distância geográfica contribui para a superficialidade das relações e objetificação dos parceiros em potencial, dificultando o desenvolvimento de vínculos mais profundos e comprometidos (Finkel et al., 2012). Essa realidade, corroborada pelos resultados das entrevistas, indica que usuárias desses aplicativos podem estar propensas a intensificar ou vivenciar situações que as façam se sentir desvalorizadas e as levem a questionar sua autoimagem, impactando diretamente sua autoestima.

A pesquisa de Carvalho e Almeida (2020) sobre o *Tinder* revela a multiplicidade de maneiras pelas quais o medo é vivenciado pelas mulheres usuárias de plataformas *on-line* de relacionamento. Para algumas, o medo de ser vítima de violência por parte de homens conhecidos no aplicativo as leva a evitar encontros presenciais e tomar medidas de precaução. Para outras, o medo gera cautela, mas não as impede de se envolver em experiências presenciais. A análise do presente estudo corrobora esses resultados, evidenciando a prevalência de tais comportamentos entre as mulheres entrevistadas.

Não só os indivíduos tomados isoladamente, mas também as coletividades e as próprias civilizações estão comprometidas em um diálogo permanente com o medo (Delumeau, 2009, p.12).

A partir da perspectiva das mulheres entrevistadas, o medo no uso dos aplicativos de relacionamento configura-se como um sentimento coletivo, evidenciando a necessidade de medidas de segurança. Apesar de o aplicativo oferecer dicas, como investigar o perfil do parceiro e marcar encontros em locais públicos, as entrevistadas relataram se sentirem inseguras ao utilizar a plataforma.

A segunda categoria identificada nas entrevistas explora os riscos associados ao uso de aplicativos de relacionamento. As participantes relataram preocupações com diversos aspectos, incluindo a presença de menores de idade na plataforma, a ocorrência de comportamentos inadequados como importunação sexual e assédio, a existência de perfis falsos e a experiência de preconceito. Constatando os relatos das entrevistadas, Lopes (2014) destaca que mulheres solteiras, especialmente as mais jovens por sua suposta imaturidade e as mais velhas por carência afetiva, configuram-se como o grupo mais vulnerável à violência sexual por parceiros conhecidos através da internet.

O estudo evidencia o preocupante uso de aplicativos de relacionamento por adolescentes, em uma fase crucial de desenvolvimento marcada por imaturidade mental e emocional. Essa imaturidade torna ainda mais desafiador lidar com as frustrações e decepções nas plataformas digitais de relacionamento, impactando negativamente o bem-estar psicológico das jovens. O problema se estende à vida adulta, onde a busca por parceiros amorosos nos aplicativos expõe os indivíduos a situações de risco e perigosas, com consequências graves em suas vidas.

Embora a praticidade de encontrar parceiros em potencial de forma rápida e fácil seja frequentemente mencionada pelas entrevistadas, os aplicativos de relacionamento também apresentam desafios que não podem ser ignorados. Um problema comum é o preconceito contra usuários desses aplicativos, que podem ser vítimas de julgamentos e estereótipos negativos. Além disso, a presença de perfis falsos e a possibilidade de experiências desagradáveis, como encontros decepcionantes ou situações de assédio, representam obstáculos significativos para quem busca relacionamentos *on-line* (Ferreira, 2021).

A análise das dinâmicas interpessoais nos aplicativos de relacionamento revela diferentes categorias de interação entre os usuários. Uma delas se concentra na facilidade de se relacionar, destacando a praticidade e rapidez com que os indivíduos podem iniciar conversas e conhecer novas pessoas. Outro aspecto relevante é a amizade, com a formação de laços afetivos entre

usuários que não buscam necessariamente um relacionamento amoroso ou que tiveram experiências amorosas mal sucedidas. As relações causais, por sua vez, caracterizam-se pela busca por encontros íntimos sem compromisso emocional, refletindo a desinibição crescente na esfera sexual e a valorização do prazer individual. Por fim, as expectativas dos usuários em relação aos aplicativos também se configuram como um elemento importante. A busca por parceiros ideais, a expectativa de encontrar o amor verdadeiro ou a frustração com a falta de correspondência podem gerar impactos negativos na autoestima e no bem-estar emocional dos indivíduos.

As transformações nas relações interpessoais se infiltram na esfera da intimidade amorosa, especialmente na busca por parceiros. O crescente engajamento em aplicativos de relacionamento *on-line* responde a múltiplos anseios, desde o desejo por encontros casuais até a busca por parceiros com quem possa construir relacionamentos sérios e duradouros. Essa diversidade de motivações reflete a complexa gama de expectativas que permeiam a busca por parceiros na era digital (Castro, 2017). Conforme Baucom et al. (1996), citados por Fonseca e Duarte (2014), as expectativas conjugais consistem em “previsões sobre o futuro da relação em áreas específicas do seu funcionamento” (p.210).

A última categoria deste estudo aprofunda a análise do impacto e das consequências do uso de aplicativos de relacionamento. Entre os pontos observados, destaca-se a descontinuidade do uso, caracterizada por frequentes instalações e desinstalações do aplicativo. Essa atitude pode estar relacionada à busca por novos parceiros após término ou à dificuldade em encontrar perfis compatíveis. Assim, experiências negativas também podem levar os usuários a abandonar as plataformas por períodos de tempo.

A exposição também se destaca nesta categoria. As entrevistadas relataram um aumento da ansiedade, depressão e baixa autoestima em decorrência da exposição pública do uso de aplicativos de relacionamento. No entanto, não demonstraram constrangimento em admitir o uso dessas plataformas digitais. Conforme Sibilía (2016, apud Altenhofen, 2018) aponta, a imagem projetada nas redes sociais digitais não se configura necessariamente como uma mentira, mas sim como uma representação da realidade moldada para agradar o outro e gerar no indivíduo a sensação de ser, de alguma forma, um membro valioso da sociedade. A maneira como os

usuários se apresentam nos aplicativos de relacionamento reflete a imagem que desejam projetar para os demais, e essa apresentação pode ter consequências positivas ou negativas.

Por fim, a pesquisa aprofunda a análise das experiências dos usuários nos aplicativos de relacionamento, destacando tanto aspectos positivos quanto negativos. As entrevistadas relataram ter passado por situações desagradáveis e decepcionantes nas plataformas, como conhecer e sair com pessoas que não correspondiam às expectativas e receber propostas para encontros na casa de parceiros sem sequer conhecê-los. Em contrapartida às experiências negativas, as entrevistadas também destacaram aspectos positivos do uso dos aplicativos de relacionamento. Relataram exemplos de relacionamentos duradouros que se iniciaram nas plataformas, tanto de pessoas próximas quanto de suas próprias experiências. Além disso, mencionaram encontros agradáveis e enriquecedores proporcionados pelos aplicativos.

A popularidade dos aplicativos de namoro no Brasil é um fenômeno incontestável, com o mercado dessas plataformas consolidado e em constante expansão. Essa busca por novas conexões se manifesta em diversos ambientes, desde universidades e locais de trabalho até o conforto do lar ou durante viagens, impulsionando o uso de redes sociais tradicionais e de nicho, como aplicativos de relacionamento (*Tinder, Happn*, etc). Ao analisarmos os aplicativos de relacionamento, encontramos visões contrastantes sobre como as pessoas se relacionam e experienciam a afetividade na contemporaneidade (Altenhofen, 2018).

A análise da afetividade na sociedade contemporânea revela perspectivas contrastantes, marcadas pela dicotomia entre a liquidez das relações e a democratização do amor. De um lado, temos a liquidez nas relações humanas, onde os indivíduos se engajam em conexões fugazes e frágeis. Essa perspectiva se enquadra nas interações dos aplicativos de relacionamento, onde relacionamentos frequentemente se iniciam e terminam sem maior aprofundamento, conforme as entrevistadas deste estudo reforçam. Em contraste, o uso dos aplicativos oferece uma visão otimista, destacando a globalização como um fator que democratizou as relações amorosas. O indivíduo agora tem a liberdade de escolher com quem e por quanto tempo deseja se relacionar, livre das imposições tradicionais de casamento e das expectativas sociais ultrapassadas (Bauman, 2004; Ferry, 2008, apud Altenhofen, 2018).

Essa perspectiva se conecta à mudança de valores observada na sociedade, especialmente em relação à individualidade, à liberdade de escolha e à diversidade, que os aplicativos de

relacionamento além de possibilitar a exploração de diferentes conexões afetivas (Bauman, 2004; Ferry, 2008, apud Altenhofen, 2018).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo, com foco nos impactos psicossociais do uso de aplicativos de relacionamento por mulheres, buscou analisar as experiências dessas usuárias e levantar os possíveis impactos dessa exposição. A pesquisa explorou como o uso interfere nos aspectos emocionais das participantes diante de situações vivenciadas nos aplicativos digitais de namoro. Além disso, investigamos os riscos do uso de aplicativos de relacionamento, as dinâmicas interpessoais e os impactos e consequências dessa prática na busca por novas relações, sob a perspectiva da psicologia.

A análise dos dados revelou que as experiências vivenciadas por mulheres em plataformas digitais de relacionamento impactam significativamente a autoestima e o bem-estar. As entrevistadas destacaram a preocupação com a imagem transmitida nos aplicativos e o receio de rejeição pelas fotos publicadas, o que pode caracterizar baixa autoestima, pré-existente ou intensificada pelo uso das plataformas. A lógica de funcionamento do *Tinder*, aplicativo mais citado, contribui para essa problemática ao se apresentar como uma vitrine ou, nas palavras das entrevistadas, um cardápio. Nesse sentido, a superficialidade de avaliação rápida dos perfis, priorizando aspectos físicos, intensifica a pressão por uma imagem perfeita e pode gerar sentimentos de inadequação e insatisfação com a própria aparência. Nas entrevistas foi possível notar a necessidade de explorar a percepção das mulheres em relação ao machismo estrutural em futuras pesquisas para compreender o funcionamento da sociedade.

É importante ressaltar que, embora as entrevistadas demonstrem preocupação com a própria imagem, seus relatos não indicam uma análise crítica da forma como visualizam os outros usuários. Essa assimetria de percepção, com foco na pressão pessoal pela imagem idealizada e menor atenção à avaliação dos demais perfis, merece ser explorada em pesquisas futuras.

A presença de usuários mal-intencionados nos aplicativos de relacionamento configura um ponto preocupante e contribui para a sensação de vulnerabilidade das mulheres que os utilizam. As entrevistadas expressaram apreensão em relação à possibilidade de serem vítimas de violência e relataram experiências de conversas inapropriadas com teor sexual e recebimento de

imagens explícitas sem consentimento. Embora as plataformas ofereçam ferramentas de proteção, como bloqueio de usuários e mecanismos de denúncia, a responsabilidade pela segurança das usuárias não deve recair exclusivamente sobre elas. É fundamental que as empresas que gerenciam esses aplicativos implementem medidas mais robustas para combater o assédio e a violência *on-line*, além de promover campanhas de conscientização sobre os riscos e os meios de proteção disponíveis.

Apesar dos perigos evidenciados, o uso dos aplicativos como meio para conhecer novas pessoas permanece em alta, o que demonstra a relevância e o potencial dessa ferramenta. No entanto, é crucial que as usuárias estejam cientes dos riscos e adotem medidas de precaução para garantir sua segurança no ambiente *on-line*.

O estudo revelou um ponto de grande preocupação: a utilização de aplicativos de relacionamento por adolescentes, um aspecto não considerado inicialmente, mas que se evidenciou com frequência nas entrevistas. Essa descoberta levanta sérias preocupações, pois o risco para mulheres adultas nessas plataformas já é considerável e se agrava ainda mais no caso de adolescentes, especialmente quando o uso dos aplicativos ocorre de forma escondida dos responsáveis. A realização de pesquisas mais aprofundadas sobre essa temática é essencial para complementar os dados obtidos neste estudo e contribuir para a criação de políticas públicas eficazes de proteção à criança e ao adolescente no ambiente *on-line*.

A análise dos impactos psicossociais do uso de aplicativos de relacionamento por mulheres revela um panorama complexo e multifacetado. Por um lado, os aplicativos podem ser ferramentas facilitadoras para conhecer novas pessoas, ampliar o círculo social e construir relações interpessoais. As participantes da pesquisa destacaram a possibilidade de encontrar parceiros românticos, fazer amizades e expandir suas redes de contatos como um dos aspectos positivos dessa experiência.

Por outro lado, os aplicativos também podem gerar impactos negativos na saúde mental e no bem-estar das mulheres. O estudo revelou que a exposição constante a imagens e perfis idealizados pode levar à baixa autoestima, comparação social e sentimentos de inadequação. Além disso, as entrevistadas relataram experiências de encontros frustrantes, assédio *on-line* e importunação, o que contribui para um ambiente *on-line* hostil e inseguro.



É importante ressaltar que os impactos dos aplicativos de relacionamento variam conforme a experiência individual de cada usuária. Fatores como personalidade, expectativas e modo de utilização da plataforma influenciam significativamente na percepção dos benefícios e dos riscos. Diante desse panorama, é fundamental que as mulheres estejam cientes dos potenciais impactos psicossociais do uso de aplicativos de relacionamento. Adotar uma postura crítica em relação ao conteúdo on-line, cultivar uma autoimagem positiva e estabelecer limites claros para a interação virtual são medidas essenciais para garantir uma experiência saudável e segura nesse ambiente.

A psicologia surge como uma aliada para as mulheres que navegam pelo universo dos relacionamentos virtuais. Através da psicoterapia e da análise, a psicologia oferece ferramentas valiosas para que elas possam lidar com os desafios e construir relações saudáveis nesse ambiente digital. Ao investir na psicologia como aliada, as mulheres podem navegar pelos relacionamentos virtuais com mais segurança, autoconfiança e empoderamento, construindo conexões autênticas e positivas.

## 6 REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, Adam Bryan Führ. **O amor na era da livre escolha: uma análise sobre o papel das redes sociais e do Tinder nos relacionamentos amorosos**. Trabalho de conclusão de curso (Publicidade e propaganda), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUCOM, D. H., EPSTEIN, N., DAIUTO, A. D., CARELS, R. A., RANKIN, L. A., & BURNETT, C. K. (1996). **Cognitions in marriage: The relationship between standards and attributions**. *Journal of Family Psychology*, 10(2), 209-222. In: FONSECA, Sofia Raquel; ALVES E DUARTE, Cidália Maria Neves. **Do Namoro ao Casamento: Significados, Expectativas, Conflito e Amor**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]*. 2014, v. 30, n. 2 [Acessado 30 Maio 2024], pp. 135-143. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000200002>>. Epub 16 Jul 2014. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000200002>.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. São Paulo: Zahar, 2004. In: ALTENHOFEN, Adam Bryan Führ. **O amor na era da livre escolha: uma análise sobre o papel das redes sociais e do Tinder nos relacionamentos amorosos**. Trabalho de conclusão de curso (Publicidade e propaganda), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2018.

BYSTRONSKI, Brendali. **Teorias e processos psicossociais da intimidade interpessoal. Psicologia Social para principiantes: Estudo da interação humana**, p. 59-90, 1995.

CARVALHO, C.; ALMEIDA, F. M. de. **Estratégias de autoproteção: como o medo influencia as sociabilidades de mulheres usuárias do Tinder em Santa Maria-RS**. *O Público e o Privado*, Fortaleza, v. 17, n. 34 jul.dez, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2649>. Acesso em: 30 maio. 2024.

CASTRO, Marília Gurgel de. **O estabelecimento de relacionamentos amorosos online entre jovens adultos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

COSTA, J. F. **Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

FERREIRA, João Victor Pessanha et al. **Crenças sobre o aplicativo Tinder: um estudo na perspectiva da teoria da ação planejada**. 45 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

FERRY, Luc. **Famílias, amo vocês**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2008. In: ALTENHOFEN, Adam Bryan Führ. **O amor na era da livre escolha: uma análise sobre o**

**papel das redes sociais e do Tinder nos relacionamentos amorosos.** Trabalho de conclusão de curso (Publicidade e propaganda), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2018.

FINKEL, E. J., EASTWICK, P. W., KARNEY, B. R., REIS, H. T., & SPRECHER, S. (2012). **Online dating: A critical analysis from the perspective of psychological science.** Psychological Science in the Public Interest, 13, 3-66. doi: 10.1177/1529100612436522

FILARDI, Isabela. BBB 23: Entenda a diferença entre importunação e assédio sexual. **CNN Brasil.** São Paulo, 15 fev. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/bbb23-entenda-a-diferenca-entre-importunacao-e-assedio-sexual/#:~:text=Atos%20de%20masturba%C3%A7%C3%A3o%20ou%20ejacula%C3%A7%C3%A3o,que%20difere%20os%20dois%20abusos>. Acesso em: 31 mai. 2024.

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão; O mal-estar na civilização.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 21, 1997.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade.** Tradução: Mathias Lambert. 1ª ed. Rio de Janeiro: Coletivo Sabotagem, 1990.

LOPES, V. **Crescem casos de mulheres vítimas de estupro e golpes ao buscar relacionamento pela internet.** 2014. Estado de Minas. Belo Horizonte, 3 ago. 2014. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/03/interna\\_gerais.554619/crescem-casos-de-mulheres-vitimas-de-estupro-e-golpes-ao-buscar-relacionamento-pela-internet.shtml#:~:text=Entre%20as%20den%C3%Bancias%2C%20tamb%C3%A9m%20crescem,para%20suprir%20a%20car%C3%Aancia%20afetiva](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/03/interna_gerais.554619/crescem-casos-de-mulheres-vitimas-de-estupro-e-golpes-ao-buscar-relacionamento-pela-internet.shtml#:~:text=Entre%20as%20den%C3%Bancias%2C%20tamb%C3%A9m%20crescem,para%20suprir%20a%20car%C3%Aancia%20afetiva). Acesso em: 31 mai. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2011.

MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line.** Autêntica, 2017.

PACETE, Luiz Gustavo. Os planos do Tinder para seguir relevante à Geração Z. **Forbes,** 22 maio 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/05/os-planos-do-tinder-para-seguir-relevante-a-geracao-z>.

SIBILIA, Paula. O show do eu: A intimidade como espetáculo. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016. In: ALTENHOFEN, Adam Bryan Führ. **O amor na era da livre escolha: uma análise sobre o papel das redes sociais e do Tinder nos relacionamentos amorosos.** Trabalho de conclusão de curso (Publicidade e propaganda), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2018.

QUEIROZ, A. A. F. L. N. et al.. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores associados ao uso do preservativo em usuários de aplicativos de encontro no Brasil. **Acta Paulista de**

**Enfermagem**, v. 32, n. 5, p. 546–553, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/HYPERLINK>  
"https://www.scielo.br/j/ape/a/RqJPtKcpCk4jqgGMJ4fgftn/?lang=pt"/j/ape/a/RqJPtKcpCk4jqgGMJ4fgftn/?lang=pt#.